

APRESENTAÇÃO

A revista **Recorte** dedica seu volume 14, número 2 ao dossiê **Coisas de Minas** e, buscando refletir sobre esse amplo e diversificado espaço cultural, literário e discursivo, acolhe textos de pesquisadores de perspectivas diversas, ancorados em referenciais teórico-críticos da área de Letras, de acordo com as linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde: Literatura, História e Cultura e Discurso e Produção de Sentido.

O dossiê, composto por dez artigos, é aberto com o estudo de Luciano Cavalcanti sobre as relações entre poesia e mito na obra poética de Murilo Mendes. No texto **Orfeu dilacerado: mito e poesia em Murilo Mendes**, Cavalcanti propõe refletir sobre a presença do mito de Orfeu na poesia de Mendes, dedicando-se à leitura atenta de quatro poemas: “Despedida de Orfeu”, “Orfeu desolado”, “Novíssimo Orfeu” e “Exergo”.

Também dedicado à poesia, é o artigo de Juliana Veloso Mendes de Freitas, **Maria Lúcia Alvim e O Romanceiro De Dona Beja**, no qual aponta “leituras possíveis” da obra poética de Alvim, destacando *Romanceiro de Dona Beja*, de 1979. O texto busca, ainda, segundo a autora, o reconhecimento da obra de Alvim, assim como propõe Fernando Baião Viotti, ao examinar a obra de Godofredo Rangel, em **Um romance na encruzilhada: Vida Ociosa, de Godofredo Rangel**, romance “relegado à relativa obscuridade a partir do advento do modernismo”, conforme aponta o articulista. No artigo, Viotti busca entender o romance de Rangel a partir das reflexões de Luiz Costa Lima, ressaltando tensões “formais e temáticas entre realismo e romantismo e entre documental e ficcional”.

O artigo **“Opera Lyrica Nacional”: das Minas Gerais para o Folk-Lore brasileiro e a bibliotheca infantil**, de Rita de Cássia Silva Dionísio Santos e Maria Zilda da Cunha, descortina a obra de Alexina Magalhães Pinto por meio de uma leitura atenta e sensível de “cantigas de roda da tradição oral, confluências de saberes e práticas culturais transmitidos de geração em geração”, recolhidas e organizadas pela escritora mineira em *Cantigas das Creanças e do Povo e Danças Populares*, obra de 1916. Vale ressaltar que o artigo – assim como o de Freitas e o de Viotti objetivam fazer com os objetos que analisam – redescobre o nome de Alexina Magalhães Pinto, apontando a necessidade de uma reflexão sobre nosso cânone, ainda mais em se tratando de um material associado à literatura infantil.

Ao lado de nomes como Alvim, Rangel e Pinto, dois artigos são dedicados à obra rosiana, especialmente a leitura de seus contos. No artigo **“Nu corpo da canoa”: desejo, silêncio e sombras em “A Terceira Margem do Rio”**, Diana Junkes Bueno Martha analisa o conto citado no título “invertendo” a perspectiva da narrativa ao examinar “a escolha do pai” a partir de um diálogo proposto com a canção “Margem”, de Beto Furquim, e o conto “Sonho de uma flauta”, de Hermann Hesse. Já no artigo **O Acontecimento mitopoético em “Pirlimpisquice”: relações entre enunciação e enunciado**, de Vera Lucia Rodella Abriata e Matheus Nogueira Schwartzmann, o conto de Rosa citado no título ganha uma leitura a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da semiótica tensiva, “com o objetivo de verificar o modo como o conceito de acontecimento, estabelecido por Claude Zilberberg, manifesta-se no texto tanto no nível da enunciação quanto no nível do enunciado”.

Caminhando por outras searas, o artigo de Thayse Figueira Guimarães, **Os efeitos performativos das imagens de Eliza Samudio em circulação na página oficial do Boa Esporte no Facebook**, explora os “efeitos performativos das imagens de Eliza Samudio segurando o seu bebê, que circularam de forma repetida na página oficial do Boa Esporte no Facebook, desde a contratação do goleiro Bruno Fernandes pelo clube, em março de 2017”, buscando refletir sobre como as imagens são “ressituadas na página oficial do Boa Esporte no Facebook”. Para tanto, Guimarães faz uso de um arcabouço teórico de natureza interdisciplinar que observa a teoria dos atos de fala de Austin a partir das interpretações dadas por Derrida e Butler.

No artigo **Tempo e Memória em O Amanuense Belmiro, de Cyro dos Anjos**, Osmar Pereira Oliva se debruça sobre o romance mais conhecido de Cyro dos Anjos, para, “a partir dos conceitos de tempo, memória, ritornelo e melancolia”, fazer uma leitura atenta da obra do escritor mineiro.

No artigo de Ewerton Martins Ribeiro, **Sobre literatura e viadutos, ou: o caso de Minas**, por meio de um trabalho intertextual epistolar, rememora-se o “imbróglia epistolar que se desdobrou de um encontro entre Vinicius de Moraes, Fernando Sabino e Otto Lara Resende, em meados dos anos 1940, no qual se discutiu a mineiridade literária, como mitologia, e seus problemas”.

Fechando este dossiê, temos o artigo **Garimpeiro: o nascimento do narrador-observado na Praça Sete, em Mil Rosas Roubadas, de Silviano Santiago**, de Carina Ferreira Lessa, no qual a autora propõe analisar o romance de Santiago citado, “tendo em

vista a performance do narrador e a construção autoral no romance”, partindo, para isso, do capítulo “Garimpeiro”, no qual, avalia a articulista, “o escritor parece lançar mão de um recurso estilístico inovador ao denotar o olhar do personagem Zeca como aquele que fará nascer o narrador do romance ora apresentado - aqui chamado de narrador-observado”.

Esperamos que o presente dossiê possa oferecer ao leitor deste volume uma amostra significativa do espaço literário e discursivo de Minas Gerais e dos inúmeros estudos possíveis e reservados a ele.

**Cilene Margarete Pereira
Claudia Campos Soares
Rita de Cássia Silva Dionísio
Vera Lúcia Rodella Abriata**

Comissão organizadora